XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

OS SIGNIFICADOS DO CORPO CONTEMPORÂNEO: LIMITES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Priscila Karine Morais de Aguiar
Marise Botti

RESUMO

O presente estudo teve como intuito investigar, discutir e dialogar com diferentes autores da área os significados do corpo na contemporaneidade, e para além disso, apontar o papel da Educação Física escolar frente a este cenário. Realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, cujo enfoque metodológico dado foi de natureza qualitativa. Percebemos que os significados atribuídos ao corpo mais relevantes na pesquisa foram: o consumo, a vulnerabilidade, a insatisfação, a manipulação, entre outros. Além disso, o papel da Educação Física diante dos significados ditados ao corpo contemporâneo se mostra ainda elementar, principalmente no que se refere ao campo escolar. Assim, torna-se indispensável estudos que (re)pensem e reflitam sobre o corpo, tanto no seu trato cotidiano escolar quanto nas referências da área Educação Física.

Palavras-chaves: *corpo, escola, educação física.*

ABSTRACT

There have been an aim for the current study as investigating, discussing and dialoguing the meaning of body into the contemporaneity with differents authors of the area, and to, besides, show the function of the School Physical Education at this scenary. We did a research based on bibliographic character, whose methodologic focus given was qualitative nature. We realised that the more relevant meanings atribuited to bodies were: the consume, vulnerability, dissatisfaction, manipulation and others. Furthermore, the function of Physical Education in the meanings entitled to contemporany body shows itself still elementar, mainly in what it referes to the scholastic ambit. Thereby, it's indispensable studies that (re)think and reflect about the body as common treatment as Physical Education reference areas.

Keywords: *body, school, Physical Education.*

RESUMEN

El presente estudo tuvo como objetivo investigar, discutir y crear um diálogo com los diferentes autores del área, los significados del cuerpo en la contemporaneidad y además, apuntar el papel de la Educación Física escolar delante de este escenario. Llevamos a cabo una pesquisa de cuño bibliográfico, cuyo enfoque metodológico fue de naturaleza cualitativa. Nos damos cuenta de que los significados asignados al cuerpo más relevantes em la pesquisa fueron: el consumo, la vulnerabilidad, la insatisfacción, la manipulación, entre otros. Por outra parte, el papel de la Educación Física, delante de los significados asignados al cuerpo contemporâneo se muestra aún elemental, principalmente al que se

refiere al âmbito escolar. Así, tornase indispensable los estudos que (re) pensem y reflitan sobre el cuerpo, tanto em su tracto em el cotidiano escolar, cuanto em las referencias de la área de la Educación Fisica.

Palabras-claves: *escuela, cuerpo, Educación Física.*

INTRODUÇÃO

Em meio a tantas discussões e reflexões a respeito do corpo na atualidade, percebemos que a Educação Física ainda se mostra muito incipiente neste contexto, especialmente no trato com o corpo no campo escolar. Por apresentar várias identidades ao corpo, ora numa perspectiva dualista e biológica ou numa compreensão da corporeidade, a Educação Física escolar sujeita e submete o corpo ao puro acaso do dia-a-dia, onde este se distancia cada vez mais das intencionalidades pedagógicas do professor como possibilidade de conhecimento.

Na escola, o corpo ainda não é percebido como algo a ser pensado, refletido e muito menos sentido. Neste espaço, em que as sensações do corpo são e devem ser cada vez mais camufladas, disciplinadas e submetidas à aparência do bem-estar, o corpo perde qualquer chance de sentir, de se descobrir, e consequentemente de se aceitar, assim como ele é, presente e transformador do mundo.

Frente a este cenário entendemos que a Educação Física é constantemente solicitada à refletir sobre o corpo a partir dos diferentes discursos na contemporaneidade. Mas, como a nossa área de conhecimento vem lidando com esses significados sugeridos ao corpo? Quais proposições estão permeando as discussões diante desta temática? Qual o papel da Educação Física diante dos significados do corpo contemporâneo?

Para responder tais questionamentos, o presente estudo teve como intuito investigar, discutir e dialogar com diferentes autores da área os significados do corpo na contemporaneidade, e para, além disso, apontar o papel da Educação Física escolar frente a este cenário. Diante das diversas reflexões delineadas sobre o corpo na contemporaneidade, delimitamos como foco de discussão o espaço escolar, pois entendemos que é principalmente na escola que a Educação Física tem como função a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes da sua ação social frente ao corpo.

Para isto, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, cujo enfoque metodológico dado foi de natureza qualitativa, que se caracteriza, por trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2008). A pesquisa bibliográfica, por sua vez, segundo Macedo (1994), consiste na busca de informações a cerca do tema em produções científicas (livros, tese, artigos de revista, dentre outros), cuja análise dos dados deve ser realizada por diferentes posições acerca do problema pesquisado, assim como tivemos a intenção de atender com as discussões sobre o corpo.

Esta pesquisa nos compeliu a tentar esclarecer o que há por trás da lógica do corpo presente no mundo atualmente, por meio da existência dos interesses de mercado, da ciência e da sociedade. Não tivemos a pretensão de nos aprofundarmos na discussão de cada um desses aspectos (mercado, ciência e sociedade) de forma fragmentada, mas sim tentamos transitar e dialogar entre eles de forma simultânea e unívoca nas relações com o corpo e a Educação Física escolar.

Acreditamos que uma reflexão acerca deste tema pode contribuir diretamente com a formação dos professores e dos alunos de Educação Física, no sentido de que esta se constitui enquanto área de conhecimento a partir do corpo, pelo corpo e com o corpo.

OS SIGNIFICADOS DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE

Nunca se ouviu falar tanto na busca do corpo "perfeito", ou melhor, na busca da "imagem do corpo perfeito". Em grande parte dos meios de comunicação de massa são veiculadas narrativas que apontam determinados estereótipos corporais como sinônimos de formas bem sucedidas de estar no mundo. Os corpos que representam o significado do "ser belo" na contemporaneidade são associados às imagens de felicidade, de saúde, de poder, de virilidade, de juventude, entre outras.

Essas narrativas e significados sobre/do corpo, portanto, sugerem que para se alcançar estas aparentes qualidades na vida, é preciso antes adquirir modelos de formas corporais e comportamentos. Mas como? Uma série de produtos e serviços é ofertada incessantemente pela indústria da beleza e dos bens tratos, nos quais são propostos como indispensáveis para uma vida melhor. Juntamente com o desejo pela produção, construção e consumo de um "novo" corpo, nos são proporcionadas também certas sensações de satisfação à conquista da imagem projetada, que segundo Silva (2001), isso pode ser consequência gerada pela insegurança ante ao cotidiano em que vivemos atualmente. Para a autora essa desconfiança na realidade faz surgir inúmeros questionamentos sobre a vida, a morte, a saúde, o que facilita a vulnerabilidade frente a penetração dos meios de comunicação de massa e a radicalização de uma expectativa de corpo pregada por eles, além do comportamento adotado ante as novas tecnologias do corpo.

Portanto, o corpo é assim tratado pelo mercado: inicialmente como algo a ser atingido e convencido por necessidades, posteriormente como algo que precisa satisfazer tais necessidades e por fim como algo que as adquiri e as compra, não diretamente, mas via produtos e procedimentos de embelezamento. Cuidar do corpo tendo em vista a melhor aparência e ser projetada em público, vai se tornando, gradativamente, uma necessidade para os indivíduos (SILVA, 2001).

Um das maneiras de convencimento das necessidades do corpo perpassa pelas mudanças físicas, que são obtidas com mais rapidez e facilidade do que se imagina. As cirurgias plásticas, os instrumentos estéticos, os anabolizantes, os exercícios físicos cada vez mais se mostram como uma grande saída para o modelo de corpo atual. Se determinada aparência é padronizada como bela por uma imposição dos padrões estéticos, esta será mais valorizada (SANTA'ANNA, 1995). Outra maneira de convencimento pode ser notada pelos vestuários de armário, nunca a indústria têxtil lucrou tanto com suas vendas. As consequências disso geraram um significado alarmante de quem sou "eu", pois se disseminou um equivocado entendimento de que quanto mais se tem, melhor se sente consigo mesmo e com outros, logo, melhor inserido socialmente estarei.

Nesta perspectiva, denotamos que um ciclo quase sem saída parece nos envolver, ou seja, como se a indústria da cultura e da beleza, a produção em série de produtos e a necessidade do consumo dos mesmos nos cercasse de todos os lados.

Para se satisfazer e fazer parte de uma construção de sentidos e significados colocados socialmente, o corpo torna-se, neste viés, um acessório, uma matéria prima a ser modelado, um objeto imperfeito, manipulável, um rascunho a ser corrigido em que perdem, cada vez mais, suas referências humanas e naturais para uma transposição da realização pessoal pelo consumo e aparência do bem vivido.

Não se trata mais de aceitar o corpo tal como ele é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo e reconstruí-lo. Segundo Kowalski e Ferreira (2007) a complexidade da sociedade contemporânea e suas relações com os sujeitos, gera um corpo frágil, com limitações e em busca constante de perfeição, visto como um elemento que interrompe e marca os limites da pessoa, o que interfere numa condição material da existência da vida no mundo.

Para Foucault (2004), o controle exercido pela sociedade aos indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas também no/com o corpo. Estamos diante do corpo controlado e controlador, oprimido e opressor (FREIRE, 1996). O corpo submetido à disciplina e incorporado às características da docilidade concentra no corpo social poder e domínio.

O corpo controlado pela sociedade, especialmente pela sociedade capitalista, muitas vezes se submete a uma subjetividade que lhe propõe certa manutenção e conforto social, sensações essas que na maioria das vezes podem custar caro. Segundo Gonçalves e Azevedo (2007) os corpos operantes do modelo capitalista, devem ser saudáveis, fortes, homogêneos, aperfeiçoados, sujeitos as técnicas e disciplina, para atender a um único objetivo, as necessidades do mercado, ou seja, a alta produtividade e o lucro.

Por outro lado, temos outros significados dos corpos que não podem e/ou não querem alcançar esses padrões, esses, por sua vez, são submetidos a constante desvalorização e preconceito social. De acordo com Vaz e Albino (2008) a imoralidade atrelada à apresentação de um corpo que não esteja em forma é algo que é potencializado contemporaneamente. O preconceito surge daqueles pertencentes a diferentes raças, aparência física, tais como obesidade ou magreza excessiva, pois não se enquadram nos padrões físicos da "normalidade".

Para Bandeira e Batista (2002) o preconceito passa pela relação social, pela atribuição identitária e auto-identificação, que nega duplamente a alteridade, seja como negação do outro, seja como autonegação.

As formas não desejadas tornou-se algo a ser combatido, alvo de interesses lucrativos de vários setores da sociedade, entre eles as indústrias, as academias, o Estado, como se a saúde se tornasse um valor, uma questão moral, no qual tais ações de disciplina do corpo podem significar autocontrole e equilíbrio, modificando assim as relações, as formas de agir e pensar sobre o corpo.

Nesta perspectiva, existe outra tendência em nossa sociedade de se achar que a pessoa que não cuida do corpo falha moralmente, pois perde o controle sobre seus impulsos psicológicos e fisiológicos. Desta forma, não se enquadrar nos padrões de beleza pode significar falta de domínio próprio, equilíbrio, sendo condutas imorais para a sociedade. De acordo com Kowalski e Ferreira (2007, p.207), vivemos numa sociedade que cada indivíduo é considerado responsável e culpado por sua juventude, beleza e saúde: só é feio quem quer e só envelhece quem não se cuida. O corpo "em forma" se apresenta como um sucesso pessoal, ao quais todos devem aspirar, pois a sociedade que afirma que todos podem e devem ser "magros e belos" faz dos sujeitos que não são, impróprios ao bem-estar da vida social.

Esses são apenas alguns dos significados que traçamos ao corpo na contemporaneidade, nos quais tentamos não fragmentá-los, mas sim aponta-los e discuti-los com os autores referenciados. Percebemos fortemente entre as narrativas do corpo, significados atribuídos ao consumo, a vulnerabilidade, a insatisfação e a manipulação nos retratos de uma sociedade mercadológica e controladora.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E LIMITES PARA (RE)PENSAR O CORPO

Frente às reflexões delineadas sobre o corpo na contemporaneidade, temos como foco discutir também qual o papel da Educação Física diante dos enfrentamentos sociais e culturais a respeito desse corpo, especialmente no espaço escolar.

Os significados apontados até aqui têm trazido à luz debates e desafios relevantes para nossa área, isto porque historicamente (séc. XIX), a Educação Física vem tratando do corpo de forma instrumentalizada e disciplinadora, pautado na ciência e na técnica, pois de acordo com Soares (1998) uma das formas que se destacava, neste período, era o adestramento do corpo, a utilidade benéfica da ação corporal, a precisão, a sistematização e o controle, traços estes que perpetuam até os dias atuais.

Entender qual o papel da Educação Física diante dos enfrentamentos da sociedade contemporânea não parece ser uma tarefa fácil, mas de antemão nos propomos a afirmar que esta função não perpassa somente em formar corpos belos, fragmentados, moldados, fortes, regrados, disciplinados e ativos especialmente nas escolas.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam e imaginam, a Educação Física como área que trabalha com a cultura do corpo ou corporal, tem como papel primordial na sociedade contemporânea educar e formar sujeitos autônomos e críticos. Neste sentido, é importante olharmos com muita cautela quais as perspectivas dadas ao corpo, especialmente na escola, pois esta como instituição social e formadora, exerce papel fundamental no processo de formação para a vida do aluno. A escola propõe ou pelo menos deveria propor, que o aluno compreenda e transforme a realidade em que vive, o mundo em que está inserido e presente. E como sujeito histórico, social e presente neste mundo ele se torna sua própria construção (FREIRE, 1996).

De acordo com Bruhns (1994) é preciso questionar se, na sociedade contemporânea, temos levado o homem através de seu corpo a um encontro consigo mesmo, a uma consciência mais profunda do seu ser social. Segundo a autora devemos formar pessoas com ações criadoras, sem delimitar seus gestos e palavras que desconsidera o sujeito como ser emotivo, que é único, que se relaciona que vibra, se movimenta e se expressa.

Partindo do entendimento que por meio do corpo nos estabelecemos no mundo, corroboramos com Santin (2003) quando este se refere a aprendizagem, como algo que leve o aluno a entender o corpo como movimento, expressividade, gesto, linguagem, criação e razão. Com isso compreendemos que o maior desafio da Educação Física atualmente pode ser superado, de uma visão simplificadora e reducionista, por uma compreensão do caráter indissociável sobre o corpo, adotando-a como princípio para a sua prática pedagógica.

Certamente, defendemos que o aluno seja agente proativo no processo da sua educação no qual o professor é um mediador para que o corpo passe de objeto para sujeito com sua identidade corporal, ensiná-lo a questionar os valores impostos ditos como corretos e tomarem suas próprias decisões para que haja transformações sociais (GONÇALVES e AZEVEDO, 2007).

Nas aulas de Educação Física é importante promover reflexão sobre o corpo de maneira geral, compreendendo-o em todas as esferas, sociais, sentimentais, expressivas, criativas, psicológicas, sociais, políticas e outras.

Os cuidados com o corpo, a gestualidade, a superação do aspecto instrumental devem ser ensinados e questionados nas várias práticas educativas nos currículos das diferentes disciplinas para que os alunos possam se perceber como seres corporais existenciais, cheios de desejos, gestos e necessidades próprias que são tolhidas pela lógica de corpo "perfeito" (NÓBREGA, 2005).

Outro ponto a ser considerado na escola e nas aulas de Educação Física é a noção de que os corpos ditos "fora dos padrões" devem ser discutidos pelo professor e pelos alunos, torna-se indispensável reflitar com os alunos sobre valores, ética, moral, estética e saúde.

Assim, entendemos que o âmbito escolar, bem como a Educação Física, deve conscientizar e esclarecer sobre as determinações sociais dadas ao corpo, na medida em que este espaço pode promover novas propostas de libertação dos significados e sentidos dos sujeitos que compõe a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos que o trato com corpo na área da Educação Física escolar, de certa forma, ainda se mostra elementar em muitos aspectos. Frente às revistas científicas da área tivemos dificuldade em encontrar estudos do corpo direcionados especificamente à escola. E isto se deu independentemente das esferas instrumentais, filosóficas e/ou conceituais do tema.

Contudo, notamos que através das análises das produções teóricas dos autores mencionados no texto existem vários significados de corpo na atualidade, tais como mercadológico, oprimido, controlado, adestrado, objeto, dualista, desfigurado, entre outros.

Neste contínuo, quando apontamos algumas referências acerca do tema que critica e busca refletir sobre a construção dos corpos ditos "ideais" no âmbito escolar, nos deparamos com uma carência de referências na área.

Desta forma, percebemos os grandes desafios a serem enfrentados não só no campo teórico da Educação Física, mas também no cotidiano escolar.

Enfim, é preciso que se discuta e entenda o corpo como existência, como mediador do homem com o mundo, como essência simbólica, de sentido e de valor, de plenitude, que mudanças neste implicam em mudanças na vida. Devemos resgatar o sentido do corpo que se movimenta, que se expressa, que dialoga, que se comunica, mas principalmente que sente os prazeres do mundo, assim como a ele próprio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANDEIRA, L. e BATISTA, A. S. Preconceito e discriminação como expressões de violência. In: *Revista Estudos Femininos*, v.10, n.1, Florianópolis, Jan. 2002.

BRUHNS, H.T. Por atividades corporais? In: _____. (Org.). *Conversando sobre o corpo.* 5 ed., Campinas - SP: Papirus, 1994, p.13-14.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. (trad. de Roberto Machado). 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 40ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, A. S e AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela educação física, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. In: *Revista Pensar a Prática*, v.10, n.2: 201-219 p., jul./dez. 2007.

KOWALSKI e FERREIRA. Estética, corpo e cultura. *Revista Conexões*, Campinas, v. 5, p. 90- 112, 2007.

MACEDO, N. D. de. *Iniciação á pesquisa bibliográfica*: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo, Edições Loyola, 1994.

MINAYO, M. C. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NÓBREGA, T, P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005.

SANTA´ANNA, D. B. Cuidados de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil. In: _____. (Org.). *Políticas do corpo.* São Paulo: Estação Liberdade, 1995, p. 121-140.

SANTIN, S. *Educação Física:* uma abordagem filosófica da corporeidade. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

SILVA. A. M; *Corpo, ciência e mercado*: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. *Imagens da educação do corpo.* Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

VAZ, A. F. e ALBINO, B. S. O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino: esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma. In: *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 199-223, jan./abr. de 2008.

Priscila Karine Morais de Aguiar (graduanda de Educação Física – UFSJ)
Marise Botti – (UFSJ)

marisebotti@usfj.edu.br

Rua Joaquim Quintino dos Reis, 152 apto 301 – Matosinhos – São João del-Rei (MG) – cep 36305196

Recurso tecnológico: Pôster